

## É proibido miar na literatura infantil?

*Is meow forbidden in children's literature?*

Dayse Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** A obra resenhada é do reconhecido escritor brasileiro Pedro Bandeira. Potencialmente voltada para o público infantil, *É proibido miar* (2016) narra a história do cãozinho Bingo, de uma família tradicional de cães, que ao invés de latir como qualquer cachorro, simplesmente mia. O objetivo foi verificar como esse *corpus* dialoga com o universo infantil para compreender se ela poderia contribuir para a formação do leitor. Dessa maneira, análise verticalizada sob luz de teorias da literatura infantil foi necessária. Este objeto de estudo mostrou-se alinhado aos princípios de formação do leitor, considerando o caráter humanizador e emancipador desta composição literária, que se estendeu desde o projeto gráfico e ilustrações ao texto escrito.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; universo infantil; humanização.

**Abstract:** The work reviewed is by the renowned Brazilian writer Pedro Bandeira. Potentially aimed at children, *É proibido miar* (2016) tells the story of the puppy Bingo, traditional family of dogs' that instead of barking like any dog, simply meows. The objective was to verify how this *corpus* dialogues with children's universe to understand if it could contribute to readers formation. Thus, a vertical analysis under the light of children's literature theories was necessary. This object of study proved to be in line with the principles of the reader's formation, considering the humanizing and emancipatory character of this literary composition, which extended from the graphic project and illustrations to the written text.

**Keywords:** Children's literature; children's universe; humanization.

### Introdução

A Literatura infantil ocupa lugar de destaque entre as diversas manifestações artísticas às quais as crianças têm acesso. O mundo das palavras, em conjunto com o das ilustrações, pode descortinar novos horizontes e vivências inimagináveis. Quando respeitada a condição de infante e mediada de boa maneira pela escola, a literatura pode ver espaço significativo na vida dos pequenos, corroborando para uma infância mais criativa e desafiadora do que a ofertada pelos brinquedos da indústria.

Há uma crítica a tais objetos, que não desafiam o lúdico e o psiquismo. Eles afastam as crianças, ao invés de conectá-las. “Só uma visão lúdica e poética da vida permite equilíbrio, poder de imaginar e criar, ter saídas para os muitos problemas que viver representa, para se ter um pensamento crítico e valorizar a cultura e os bens” (JOSÉ, 2007, p. 10). Diante disso, cabe tanto aos pais quanto à escola um direcionamento de recursos que edificam o infante.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Goiás. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Santarém. E-mail: dayserodrigues180@gmail.com

Nessa perspectiva, a verdadeira presença dos pais é invocada e, também, a escola, “que sabe das coisas de educação coloca o brinquedo como elemento primordial. E o livro de histórias, os poemas, os jogos, os números, todas as artes e processos criativos tornam-se lúdicos, transformam-se em brinquedos” (JOSÉ, 2007, p. 12). E, certamente, a linguagem corrobora no processo evolutivo.

### **Por que latir se pode miar?**

O *corpus* desse estudo é o livro *É proibido miar*, de Pedro Bandeira, com ilustrações por Avelino Guedes. Bingo, um filho de cachorro, vivia muito bem até que um dia mia para seus pais. O espanto fez com que a família e os donos o rejeitassem. Como medida, o cãozinho é levado pela carrocinha para o canil municipal, onde enfrenta hostilidades dos outros cães pelo mesmo motivo. Imerso em tristeza, ele vê pela janela seu amigo gato e busca toda sua força para fugir daquele lugar. Juntos, os amigos vão em busca de um lugar onde haja liberdade.

O projeto gráfico foi pensando para seduzir o jovem leitor, pois suas letras grandes e bem ocupadas nas páginas brancas e semibrilhosas facilitam a leitura. As ilustrações em tons frios complementam a emoção negativa vivida na narrativa, contrapondo a momentos de grande perplexidade ou alegria representados por ilustrações em tons quentes. Ademais, foco narrativo é terceira pessoa, em parágrafos e discursos diretos, introduzidos por travessão. Os períodos simples e curtos dão velocidade à leitura, evidenciando a sucessiva ocorrência cronológica dos fatos.

O compromisso de cuidar da infância é de toda sociedade. Na obra, as crianças/filhotes são bem cuidadas/cuidados enquanto cumprem as projeções que os adultos lhes fazem. No entanto, quando Bingo mia a reação dos pais é de grande repulsa: “Tão bravo estava seu Bingão, tão nervosa estava Dona Bingona, que todos os filhotes se assustaram” (BANDEIRA, 2013, p. 20), deixando o pobre protagonista “sozinho, rabo entre as pernas, orelhinhas murchas” (BANDEIRA, 2013, p. 20).

A fase de descobertas e construção da identidade precisa ser respeitada, pois, segundo José (2007), “a criança tem que se sentir criança e não um adulto em miniatura”. O mesmo autor compartilha visão pessoal sobre como a escritura para a infância precisa ser cuidadosa e respeitadora: “Eu escrevo para crianças porque acredito que as posso envolver afetiva e emocionalmente. Posso, com minhas

histórias e poemas, levá-las ludicamente ao mundo do faz-de-conta” (JOSÉ, 2007, p.13).

Muitas vezes uma situação de rua ou crime acontece justamente por incompreensões ou cortes na infância, como acontece com Bingo ao fugir do canil em direção a “uma terra onde é permitido ser diferente” (BANDEIRA, 2013, p. 2013) ao invés de voltar para uma família que já não o acolhia mais. A afetividade, o ludismo, a diferença e a liberdade são temas respeitosamente abordados por Bandeira ao tecer uma obra que tem seus sentidos ampliados pelas coloridas e expressivas ilustrações.

A voz de Bingo representa aquelas que só são objeto de atenção no sentido de ojeriza e segregação. Até que ponto é permitido ter uma voz diferente? Expressar-se fora dos padrões sociais em que está inserido pode estar vinculado à necessária constituição da identidade. Essa dialética entre conhecer o mundo e conhecer-se demonstra um discurso polifônico dentro de um mesmo sujeito, independentemente da idade. São várias facetas do ser que está em processo de amadurecimento biológico e psíquico.

Pensar que o universo infantil e o adulto são diferentes em sentido oposto e que cada um é homogêneo em si é incipiente. A idade não é um parâmetro classificador das individualidades. A vida simplesmente acontece, independentemente de teorias educacionais, fases cognitivas discutíveis, rótulos e genéricas faixas etárias. As condições de vida são sumariamente relevantes para a formação pessoal de cada um.

Categorizar crianças é algo muito complexo, sendo que ultrapassa uma teoria que tente simplesmente classificar todo um grupo indistintamente. Nos dois casos, ambos se relacionam com o corpo e com a mente, ou seja, tudo o que importa a um pode importar ao outro. Na verdade, “são muito mais parecidos do que diferentes” (AZEVEDO, 2001, p. 4), quando se pensa na subjetividade de cada um.

### **Considerações finais**

Muitas vezes, o papel da escola dá uma visão simplista e reducionista da vida e acaba deixando de lado questões imprescindíveis do autoconhecimento. A instituição escolar é representada no *corpus* pelo canil: “A cachorrada toda caiu em cima do Bingo. O pobre cachorrinho conseguiu escapar correndo entre as pernas dos agressores e ficou zanzando” (BANDEIRA, 2013, p. 34), fazendo referência ao

isolamento e intolerância com o diferente. Assim, a escola também renega as emoções e sentimentos. Não há espaço no currículo para isso.

Por isso, a literatura é tão importante na escola. Ela tem o papel de resgatar o essencial do humano e do imaginário através das palavras, colaborando para uma vivência cada vez mais plena da/na infância. Nesse sentido, a obra resenhada abre oportunidade para que o leitor amplie sua visão sobre as relações familiares de maneira lúdica. É uma excelente oportunidade de sentir e aprender de maneira diversa da que se tem como habitual. É preciso mais que ensinar, é preciso viver, partilhar e discutir.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. *A literatura, o chamado “universo infantil” e a vida mesmo*. Disponível em <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Literatura-universos-vida.pdf>. Acesso 11 ago. 2018.

BANDEIRA, Pedro. *É proibido miar*. Ilustrações Avelino Guedes. São Paulo: Altea, 2013.

JOSÉ, Elias. *Literatura infantil: ler, contar e encantar crianças*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

---

Recebido em: 16/03/2020

Aceito em: 02/07/2020